

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 20 de outubro de 1901

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600



NOTAS DA QUINZENA

Os maiores das diversas facções.—francaeos, cevadocratas, bacôcos e os do Centro,—entendem-se, senão todos, pelo menos a maioria.

Porisso tudo vae bem em politica local. ao contrario do que pôdem pensar os nossos bons espiritos.

Nas ruas o movimento toma um aspecto desusado de feira grande.

Influentes de meia tijella, que consõem os chefes para toda a ordem de coisas, desde o mais insignificante pedido do livramento d'um recruta, até ao mais simples empenho para a favoravel decisão d'um juiz, janoteiam por essas calçadas, muito senhores de levarem á bôcca da urna tres duzias de votos, e, porisso, muitos senhores do seu nariz.

... Vae uma *leva* de recados a casa d'um chefe qualquer e, pelo café do saudoso Zé do Botequim, os patricios folgados fazem circular boatos extraordinarios d'esta ou d'aquel-

la fusão, que para logo ficam de infusão, porque na botica do Fino se desmentiu isso e na do Cruz isso foi confirmado.

Os promettimentos de *emprégos* trazem esperanças a todos que vêem na manjadoura do orçamento o sol radiante de um brilhante futuro e, d'ahi, uma felicidade futura quando mais não seja..... no outro mundo, o que o Centro Nacional confirma satisfeito e liturgico.

Vae, pois, tudo ás mil maravilhas.

Como já não ha progressistas, nem regeneradores, mas simplesmente amigos a servir, a politica tomou um caracter, não ideal e scientifico proprio, mas um typo estrambotico de...

amigados.

O homem pôde ter o verniz da civilização, mas no fundo lá está o *mesmo* das cavernas prehistoricas, o selvagem,—interesseiro por condição, e, por conseguinte, muito interessante... segue pela bôcca para todos... os caminhos que a ambição o desnoitear e é-lhe indifferente que a gente o encontre com a bôcca na botija das maiores torpezas.

D'ahi a sua felicidade!

Barcellos está actualmente feliz, pois que são tantos os *ossos* desejados e promettidos como de fanfarronadas deitadas, com os bófes, pelos labios fóra dos magnates locais.

Victoria, todos a contam ter, embora não seja mais que nas alquilarias da localidade, a preço reduzido, mercê da concorrência que entre si estão fazendo os seus dónos.

Ora pôde haver no mundo felicidade superior?

A illusão, a esperança, não são acaso casos para nos trazerem a vida equilibrada?...

A «Lagrima», acompanha a todos, como lhe compete,—ao José Novaes porque o merece, ao José de Castro porque tem direito á vida como os outros e ao José Ramos porque não é mau sujeito.

Do M. Lima não se falla, porque está callado.

Nós regosijamo'-nos de tudo o que está succedendo actualmente em Barcellos em politica, «graças a Deus e graças a Nós», pois que acabaram... as vinganças promettidas por motivos de força maior. O coração deixou de ser musculo, para se tornar *sólla*. Em vez de *bater*, como é da lei natural, qualquer sapateiro lhe bate...

Luiz de Novaes

Faz amanhã annos o nosso respeitabilissimo amigo e talentoso advogado-notario n'esta comarca, sr. dr. Luiz de Novaes.

N'estes tempos de feroz egoismo, em que a decadencia moral atravessa em comboio expresso cidades, villas e aldeias, deixando na passagem os rastros da sua acção demolidora e nefasta, é consolador ao nosso espirito prestar homenagem a um dos mais illustres e distinctos filhos de Barcellos, pela integridade do seu caracter, pela nobreza dos seus sentimentos e pela sua vida, que é um grande ensinamento.

«A Lagrima»—cumprimentando affetuosamente S. Ex.^a—faz sinceros votos por que o dia d'amanhã se repita muitas e muitas vezes.

Agradecimento

Vimos publicamente agradecer por este meio ao sr. Joaquim Araujo, já que pessoalmente o não podemos fazer, o carinho e solicitude com que aquelle nosso amigo montou na typographia Barcelense e encadernação, uma magnifica guilhotina que veio enriquecer estas officinas.

Filho de peixe, sabe nadar. herdando Joaquim do seu pae Thomaz de Araujo a actividade que notabilisa o primeiro commerciante de Barcellos, pôl-a em pratica no levantamento da referida machina, desajudado de qualquer explicativo desenho ou descripção.

Tão bem ficou a funcionar a guilhotina, que, por um triz, cortava a cabeça ao seu montador, desempenhando assim o papel terrivel de matadora, de que reza a historia.

Notas diversas

O José Mathias, o sympathico e popular José Mathias, o *dilettante* apaixonado da banda dos Bombeiros, o furor mais pronunciado da informação jornalística, o mais conspicuo varão assignalado da confraria de S. Braz, barcelinense, vae consorcinar-se brevemente, de por onde dér.

Vae constituir familia!
E nas Necessidades é onde vae satisfazer essa necessidade social.
Muito bem! Muito bem!

Uma senhora disse segun la-feira na rua Direita, alto, de fórma que quem quíz ouviu,—
«que tinha a criola a cõzar n'orio ha tres dias.»

O barbeiro Carvalho tem um official puchado ao trigueiro da tez, e n'outro dia ouvimos-o dizer (apontando para uma sucia de sargentos do 1.^o batalhão do 20 photographados em diversas poses no adro do templo do mais popular Santo do Miho):

—Senhores: é vêr é vêr. Aqui está o mano do meu mestre e outros sargentos mais, com o retrato tirado em cima de S. Torquato.»

—Na Apulia (Hotel Cardoso), encontram-se a ceiar diversos individuos. O 30 Reis tem por *ris-a-ris* um individuo ha pouco chegado do Brazil. O 30 Reis interrogou-o diversas vezes, fazendo-o pela seguinte fórma:

—O sr. parece que é brasileiro; já foi ao Brazil?

Mostrando-lhe algumas moedas de dez e vinte réis, da nossa moeda, diz ainda:

—O sr. conhece este dinheiro?

Mais: depois mostra-lhe alguns duros e pesetas—moeda hespanhola—e continua:

—Eu conheço melhor isto do que o sr., porque tenho muitos negocios com a Hespanha (mas nunca dizem o seu modo de vida.)

A seguir falla de hoteis, e diz quem em Braga, Porto e Vianna, occupa sempre os de primeira ordem, e a proposito conta o seguinte caso.

—Ha annos quando eu fazia parte da banda dos Bombeiros fui até á Povoá locar em uma festa. O sr. Vallongo e o Arthur Lopes foram para a meza grande e compram á *farla* e deram 600 réis por cabeça. Eu fui lá para dentro, para um quarto, e comi os seus *asobejos* e dei 800 rs. Isso serviu-me de lição e agora só edmo em hoteis como este. Em seguida mostrou-lhe uma carteira bem recheada e prosaguo:

—O sr. tem-mo aqui ás suas ordens. Boas noites.

E não disse quem era, nem d'onde era.

A coaxada de rãs no nosso lago do jardim publico, dá á gente a impressão de que se está na lagôa das Necessidades.

Hontem á noite seguia pela rua D. Antonio Barroso em direcção ao quartel certo vulto que chamou a attenção pelo seu tamanho. Isto eram 8 horas da noite. Estava n'um grupo certo be-xigueiro e teimou em que era o Paes de Paria. Faz em-se apostas em como era e em como não

era. Esse grupo approx'mou-se o mais que pôde do tal vulto para se certificar e afinal saiu o... nosso queri lo brigadas.

A esquadra ingleza do Mediterraneo deu hoje de madrugada ingresso na barra de Espozende.

Hontem começou a inchar, a inchar, o monte da Franqueira.

O povo das redondezas aterrorizou-se com a historia.

Por acaso encontrava-se em Pereira o nosso collega de redacção Arnaldo Braz e socegou as gentes com sabios conselhos.

Afinal o monte tornou ao seu estado normal, logo que pariu um ratinho.

O Chitroiro ressuscitou domingo e esmagou uma dúzia de rapizes do Barellos que foram a Santa Maria do Abbadé assistir ao legado da sardinha e que ali se fizeram de *firos*.

Tem ido muita gente ao lugar das Calçadas, em que se entorrou uma pipa de vinho destinada ao nosso amigo Correia, beijar o ponto da estrada manchada pelo verdaseo. Seria fastidioso nomear aqui todos os individuos que nos dizem ter feito essa romagem, no entanto sempre citamos os do Cagallufas, sarreiro, Fitas, Zoia, etc.

E' preciso levantar os olhos um pouco para o alto.

Atenção para a Arte!

Dê a gente um pouco de folga ao espirito resequido pelo fel da politica que ompesta o ambiente barcellense.

A «Lagrima» apresenta aos seus estimados leitores a gravura do interior do atelier—no Porto—do nosso illustre patricio Antonio Candido e cumpre o dever jornalístico e patriótico de popularisar na terra que viu nascer tão preclaro cidadão, esse sanctuario em que, só a contos com o ideal, deliciosa e honradamente passa os dias da vida tão preeminente artista,

Sanctuario e bem sanctuario onde ha o remanso da existencia!

Felizes, ainda, os que se põem entregar á cultura do bello que é, no dizer d'um purista da nossa lingua, «a reverberação fluncjante do ideal.»

Assignantes—Pedimos aos de fóra da villa que evitam despeza de correio, enviando o debito d'um anno: 600 rs.

Aos da villa solicitamos o pagamento prompto do seu debito, para não se aproximarem de nova cobrança e dizerem «que ainda pyxaram n'outro dia».

Politica

Diz-se que a junção dos hintzaceos com os progressistas foi devila a certos meninos que rem as bõs grazas dos filhos de Passos, para desta fórma fugirem a perseguições que seriam peiores do que as dos mouros aos christãos.

Adiante elles vão.

—Tambem se conta que a união por parte dos progressistas com os hintzaceos leva em mira por parte do José Ramos (que é intelligente e que antes queria comêr lume que sêr engrampado pelo Castro) ficar com a maioria, porque o Carlos, que é metti lo pelos contendôres como imparcial, é tolo chegadinho áquelle sr.

Muito bem!

Pelimos prudencia a todos os nossos assignantes para que se não matem muito por causa das eleições, que não ganhem inimidades, porque passado o dia, passa a romaria.

Hoje ha serrabulho na venda do Marólho e é melhor este que o outro...

Diz o sr. José Novaes que trabalha n'esta eleição para conseguir o lugar de conta.l)r.

Amigos:—o rio corre sempre para o mar!!!

—Accórda, homem. Accórda.

—Cruzes que me assustaste. Que queres?

—... E' que sempre ha accôrdo...

—Embora. Não concordo. E nam atalo com uma corda vou á urna.

—Eu cá, dizia um patusco, em vez de deitar o voto, deito-me na cama. E faço melhor serviço á moral.

Agóra, com o exemplo dos políticos, ha mais facilidade em fazer a fusão da banda dos Bombeiros com a banda Barcellense.

Ha, pelo menos, o exemplo. E quando elle vem de cima é uma ajuda de custas.

No dia da *lucta* vamos calladinhos e meio escondidos ao salão da Cunara e queimamos uma bomba de cinco réis, do Portella. Toda a Mesa e assistentes olham para o ponto d'onde partiu o estampido, julgando sêr um tiro de revolver, e n'essa altura alguém ha de metter bastantes listas na urna. E' um chegadinho aos francos (250 réis pelo cambio actual).

Os políticos que se guerriam: e que se dizem progressistas e franquistas; hintzaceos e progressistas,—todos affirmam que *vencem*.

Ninguem pele para perder.

LAGRIMA

—...E' o que lhe digo, sr. Francisco Pegas, é o que lhe digo...

—O' sr. Pedro do Janeiro, não tenha medo nunca, em Barcellos, das vinganças politicas, promettidas e repromettidas. Por exemplo: eu quero pagar um pontapé que me foi dado por um *trumpfo*, porém quem tem amigos não morre na cadeia...

—E d'ahi?

—... Vem um sujeito péde a magnanimidade do meu coração para o meu antagonista; após surge-me outro solicitando perdão, porque Jesus também perdoou aos seus algôses...

—Será isso, será, sr., porém eu no meu fraco entender julgo que uma pessoa séria e inteligente não póle, jámais, esquecer uma affronta, sem primeiro haver uma reparação. A vingança é propria dos deuses. Esquecêr um *couce* é cobardia moral. Nós temos, quando accaso somos grandes na terra, obrigações e uma d'ellas é o exemplo. Quando as camadas superiores se abandalham, nós, pobres, ai que somos logo acoinados de bebados, por aquelles mesmos que nos dão tão pouco edificante exemplo, se acaso os imitamos.

—Você já provou do novo, sr. Francisco?

—Não, pois como vejo mal não destingo o que tem sulphato. Deixe assentar o verdete no fundo do vasilhame, e ó depois-cante-me.

—Então vamos ao velho?

—Tambem não quero, porque não tem a força do novo.

—N'esse caso prefere um copito do maduro, no Azevedo.

—Ora adeus, isso é um desprezo para o vinho verde do Minho.

—Quer agua-ardeute?

—Ai que veneno para queimar os figados!

—Então diga lá o que deseja?

—Novo ou velho, maduro ou aguardente, tudo bêbo, a questão, sr. Pedro, está em que faça a despeza.

—Você é d'esses? Vae só pelo interesse de beber de graça.

—Sou como a maioria dos *politicos*. Interesse e nada mais.

*

—Eu cá, dizia um pulha, n'um estabelecimento publico, quero viver com todos. Nem para uns, nem para outros.

—Pois meu malandro, não digas isso para deitares pó aos olhos dos outros. Segue lá quem quizeres, serve um amigo, mas não queiras impôr a quem te percebe, uma qualidade de imparcial que não tens e que não pódes mesmo ter. Olha: progressistas não ha, nem regeneradores, ha muitos annos, embora semanalmente te queira convencer d'isso a imprensa. Sê José Ramos, Manuel Paes, Castro ou José Novaes, mas tem a dignidade de o dizer altivamente, se

és senhor dos teus actos; não sejas covarde, porque sendo-o não agradas a ninguem. Repara: olha que não ha progressistas nem regeneradores, ha muitos annos. Abandonar um amigo: isso é o que agora se chama uma *deserção*. Pergunta a qualquer jornalista ahi se te define o que vem a ser o partido regenerador ou progressista...

*

«... Sr. redactor do «Choro», tendo V. empregado por mais que uma vez o qualificativo de *musico* referindo-se aos individuos que praticam actos pouco correctos, filhos, a maioria dos casos, da ignorancia e brutalidade d'uns pobres diabos inoffensivos, muito desejava saber que termo tem de empregar para dar a nota frisante d'essa politica que estão fazendo alguns senhores da nossa malfadada e tão bonita villa. Lá por que um *zurato* qualquer se passa com armas e bagagens—ou com o seu instrumento—da Barcellense para a dos Voluntarios, V. salta-lhe logo ao faval, nunca se esquecendo da tal chronica palavra de *musico*...

Manuel Russo, fardado.»

Tem razão, amigo: *musicos* são elles... os outros.

*

Um individuo, com a cara muito safada, que tanto se presta a servir fielmente qualquer dos chefes politicos da antiga e nobre villa de Barcellos, como outros de qualquer localidade,—a questão é de manjadoura—valendo-se da popularidade da «Lagrima» vem offerecer os seus serviços por qualquer emprego ou por qualquer esportula...

*

Por noticias recebidas por intermedio do sr. D. Prior, sabe-se que, no outro mundo, o Faria Rego arrebentou o esqueleto lidimamente honrado, a rir da sem vergonha que infestou a politica local.

O Amaral Ribeiro, a gargalhar, esse, até ficou sem ossos, depois de já não ter a pelle ha tantos janeiros.

*

Quem trabalha com resultado *seguro* é o fogueteiro e o alquiladôr, n'estas renhidas eleições de Camara, se não houver *jaco*.

*

O Albino não se desdiz do que escreveu no ultimo numero da «Folha». Affirmou-o bontem no tribunal. E d'esta feita colloca-se n'um plano honrado, o que o distinguirá muito.

*

Vae apparecer um jornal franquista para fazer a historia dos ultimos acontecimentos, com muito sal e pimenta. Que lhe faça muito bom proveito.